

FORMAÇÃO INICIAL E O SABERES MOBILIZADOS NO ESTÁGIO DE FORMAÇÃO DE FORMADORES¹

Verônica Araujo Nascimento (1); Jorgiana Cristine Pontes Nascimento (2); Maria Socorro Estrela Paixão (3)

(1) *Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, veronica_raujo@hotmail.com*

(2) *Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, jcpn1993@gmail.com*

(3) *Profa. Dra. do Departamento de Educação I, da Universidade Federal do Maranhão e orientadora msepaixao@hotmail.com*

Resumo:

Este trabalho discute os saberes mobilizados no estágio em Formação de formadores, no processo de formação inicial dos acadêmicos do Curso de Pedagogia da UFMA. Partimos do pressuposto que este componente curricular, trata-se de uma proposta diferenciada entre as demais propostas de estágios supervisionados desenvolvidos neste curso. Para desenvolver a reflexão, optamos por discutir o estágio numa perspectiva de apropriação e produção de conhecimentos e mobilização de saberes. Apoiamo-nos em estudiosos como Pimenta (2004), Tardif (2010) e Paixão (2015) para desenvolver as reflexões e as análises. Concluímos que este estágio se constitui como um avanço na superação de modelos de estágio que não valorizam a reflexão, a crítica e a autonomia dos implicados. E que ele é uma atividade curricular que pressupõe a mobilização dos saberes docentes para realização de intervenções, reafirmando o papel do pedagogo em suas diversas áreas de atuação.

Palavras-chaves: Formação. Estágio. Saberes.

1 INTRODUÇÃO

Este texto relata situações vivenciadas por docentes, estagiários em formação inicial do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A discussão pressupõe que o componente curricular aqui em questão, trata-se de uma proposta diferenciada entre as demais propostas de estágios supervisionados desenvolvidos no curso de pedagogia desta Universidade. Concordamos com Paixão (2012, p.08), ao afirmar que esse estágio traz na proposta e nas ações a relação indissociável entre pesquisa, ensino e extensão, por considerá-los como elementos integradores e de sustentação para a formação do (a) pedagogo (a).

O estágio supervisionado obrigatório, ao qual nos referimos, é o Estágio em Formação de Formadores, atividade curricular coordenada por uma professora do Departamento de Educação I, no período de dezembro de 2015 até o mês de abril de 2016, turno noturno. Observamos que na composição curricular do curso de Pedagogia da UFMA, a maioria dos estágios estão voltados para a docência na Educação Básica. Porém, sabemos que uma das competências do pedagogo (a) é a atuação como coordenador pedagógico na escola, e este tem como uma de suas atribuições,

¹ Esse texto é resultado de uma atividade curricular desenvolvida no Estágio em Formação de Formadores, no período 2015.2, no curso de pedagogia da UFMA.

promover a formação continuada com corpo docente, atuando como articulador de discussões necessárias dentro do ambiente escolar para dirimir dúvidas e promover melhores e maiores aprendizagens. A questão de partida para desenvolvermos a reflexão é: quais os saberes são mobilizados pelos estagiários enquanto formadores ao longo do estágio curricular em Formação de Formadores do curso de pedagogia da UFMA? Dentro dessa perspectiva que se justifica o Estágio de Formação de Formadores, visto que, ao longo do estágio os alunos em formação são orientados para a construção de competências formativas por meio de atividades contempladas no desenvolvimento de um curso de formação continuada com professores, que se encontram no exercício profissional, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil.

Esse entendimento materializa a ideia de que a formação profissional docente deve acontecer a partir da prática e da reflexão desta, afinal não nascemos professores, nos tornamos pelo movimento constante da ação-reflexão-ação, relação indissociável propiciada nos diferentes momentos do estágio supervisionado obrigatório (PAIXÃO, 2015). Sendo assim, temos como objetivo discutir sobre os saberes mobilizados ao longo do estágio em Formação de formadores no processo de formação inicial dos acadêmicos do Curso de Pedagogia da UFMA. Como panorama para a realização das reflexões pretendidas, acerca dos momentos do estágio tais como, planejamento, desenvolvimento e avaliação no processo e final, abordaremos como eixo de discussão: o estágio numa perspectiva de apropriação e produção de conhecimentos.

2 APROPRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS: uma perspectiva de estágio.

É sabido que diferentes concepções de formação docente subsidiam diferentes concepções de estágio, dentre essas perspectivas, encontramos a que institui a prática como imitação de modelos, denominada por alguns autores como “artesanal” e que segundo Pimenta (2004), limita o estágio a mero momento de observação das práticas dos professores e imitação desses modelos, sem uma análise reflexiva e crítica subsidiada teoricamente e que considera a realidade social. Outra prática comum, ainda segundo Pimenta (2004), é a instrumentalização técnica, na qual ocorre a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a correta reflexão que reduz o estágio ao “como fazer”.

De encontro a essas concepções e subsidiada no entendimento de docência como atividade da educação que parte das necessidades e possibilidades dos sujeitos envolvidos no processo, temos

no curso de Pedagogia da UFMA, o Estágio Curricular de Formação de Formadores. Esse estágio se apresenta como uma nova perspectiva, pois engloba formação inicial, formação continuada e extensão universitária, exigindo dos participantes a mobilização dos diferentes saberes docentes. No tocante aos estagiários, possibilita o agir deles como formadores e conseqüentemente, exige a constante apropriação e produção de conhecimentos. Os estagiários-formadores atuam frente a problemas concretos da realidade em que se encontram implicados; o processo formativo em situação real, sendo necessário a construção e o desenvolvimento de mecanismos que excedam ou resolvam essas problemáticas. Segundo Paixão (2012, p.16) isso se constitui como “algo desafiador e complexo porque a qualidade das elaborações e das intervenções realizadas depende de uma ação que toma por fundamento a troca, a colaboração e experiências múltiplas.”

Foi nesse contexto que desenvolvemos as diferentes etapas do estágio, pois no decorrer desta atividade curricular, fomos desafiados a conviver com situações que pressupunham de nós e dos diferentes sujeitos envolvidos, tomada de decisões e a realização de intervenções na hora do planejamento, do desenvolvimento e da avaliação final de todas as atividades. Quanto ao curso de formação continuada desenvolvido, na última etapa do estágio, garantimos nas diferentes ações e intenções, aspectos relacionados às atribuições do docente e do formador de formadores. Por esta razão, no curso nos propusemos dialogar acerca dos Instrumentos Mediadores de Aprendizagem, ao longo das seis semanas. No processo, foram pontuadas as mediações pedagógicas, por meio das Mídias (vídeo), Artes Plásticas, Teatro e Música. Sob a orientação da professora da universidade, cada dupla, dentro do grupo de estagiários-formadores, se propôs e levou para os encontros de formação, ideias simples, inovadoras e possíveis de serem pensadas e tratadas na realidade das salas de aula, em discussão. Isso porque concordamos com Freire (1974, p.24) que (...) "A prática de pensar a prática é a melhor maneira de pensar certo."

O resultado de semanas de planejamento de como utilizar o teatro na escola, foi a apresentação no curso, de meios possíveis de serem utilizados nas salas de aula e demais espaços, como por exemplo, associado à invenção de histórias, aos fantoches, ao canto, à criação e representação de personagens, entre outros. Entendemos que com o auxílio dos estagiários-formadores - oportunidade propiciada pelo estágio em Formação de Formadores -, os professores das escolas que participam do curso, podem ampliar o seu universo de conhecimentos, podem contribuir na formação inicial de futuros professores e, melhor, podem modificar o seu olhar tornando-o mais pedagógico, quando se trata de recursos e ferramentas conhecidas por eles.

Consequentemente, tais ações e opções podem incidir diretamente no trabalho docente, tornando-o, mais prazeroso e com melhor qualidade didática.

Como mencionamos anteriormente, esse momento formativo possibilitou a todos, a apropriação de novos conhecimentos, assim como, a mobilização de saberes já elaborados pelos mesmos durante a carreira, formação continuada e inicial. Saberes relacionados aos conhecimentos sobre os sujeitos, sobre os contextos, sobre o currículo, sobre áreas de conhecimentos e sobre a didática. Esse processo se construiu como um momento ímpar, pois durante o desenvolvimento do estágio, os alunos formadores precisam lançar mão de diversos conhecimentos construídos ao longo do curso e alia-los uns aos outros. Tardif (2010, p.21) enfatiza que “ ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los e transformá-los pelo e para o trabalho”, como exemplo podemos citar o uso de nossas fundamentações teóricas e metodológicas, além da necessidade em aprofundamento sobre os temas abordados na formação, que no nosso caso envolviam o teatro como instrumento pedagógico.

Outro aspecto que devemos ressaltar é a gestão do ensino, pois na formação ela se coloca em diversas áreas. Primeiro, na gestão das ideias nos momentos do planejamento, da discussão de temáticas e nos seus usos nos espaços formativos. Segundo ponto, é a gestão do espaço-tempo, responsável pela contextualização ‘da’ e ‘na’ formação. Nos encontros formativos, precisamos gerir as intervenções didáticas tanto no planejamento como na organização dos tempos, principalmente, nas eventualidades que surgirem no processo. A esse respeito concordamos com Roy (1991) apud Gauthier (1998, p. 242) ao explicar que “o processo de planejamento da gestão da classe se caracteriza pela tomada de um conjunto de decisões relativas à seleção, à organização e ao sequenciamento de rotinas de atividades, de rotinas de intervenção, de rotinas de supervisão e de rotinas de execução. ”

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos o Estágio como atividade curricular que possibilita vivências geradoras de experiências no processo de formação inicial. Reafirmamos com Ferreira e Zurawski (2011, p.69) que “através dessa experiência o professor filtra, adere ou rechaça, constrói significados para os demais saberes da formação”. Nesta direção, concordamos com Tardif (2010, p. 53) que “a

experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. ”

Entendemos ainda, que de fato o estágio em formação de formadores se apresenta como um grande auxiliador na mobilização dos saberes docentes propiciados ao longo do curso de pedagogia, reafirmando o papel do pedagogo em suas diversas áreas de atuação, inclusive como o de formador de professores. Observamos que esse estágio se constitui como um avanço na superação de modelos de estágio que não valorizam a reflexão, a crítica e a autonomia dos implicados. Quantos os saberes mobilizados e os conhecimentos construídos, são inúmeros e conforme as demandas e possibilidades formativas, do contexto em que acontece.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, M. V.; ZURAWSKI, M. P. **Formação de professores e currículo integrado**. São Paulo: Educação, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. RS, Ed. Unijuí, 1998.

PAIXÃO, Maria do Socorro Estrela. **A prática do Estágio e Formação Continuada e sua relação com os Saberes Docentes**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16. **Anais...** Campinas, 2012.

PAIXÃO, Maria do Socorro Estrela. **Trajatórias construídas em caminhos (não) planejados**: os sentidos formativos da escrita no Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Pedagogia da UFMA. Tese de Doutorado— Natal, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Mara Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004 (Coleção docência em formação). Série saberes pedagógicos.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional**. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.